

Pesquisadora pede a médicos que usem menos os raios X

Uma recomendação à classe médica, para que use menos os raios X como recurso de diagnóstico e não exbase do trabalho apresentado, no Congresso das Mulheres Paulistas Médicas, pela paulista Veronica Epp Eston, Chefe da Divisão de Fisioterapia das Radiações da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Com o marido, ela desenvolve pesquisas sobre os efeitos das radiações nos seres humanos desde 1949, sendo pioneira na aplicação de radioisótopos em pesquisas médicas e biológicas na América Latina.

Segundo a pesquisadora, o uso indiscriminado do raio X é particularmente perigoso em pacientes com problemas ginecológicos ou atendidos pela obstetrícia e a pediatria. Isso porque a irradiação das gonadas e do feto em desenvolvimento pode acarretar malformações futuras irreversíveis, de acordo com a idade do indivíduo.

A Dra. Eston recomenda em seu trabalho que os médicos empreguem mais exame físico e os exames clínicos de laboratório para auxiliar no diagnóstico, recorrendo menos à chapa de raio X.

Ela diz ainda que o problema hoje não é apenas do meio médico, com a progressiva utilização das radiações para os mais variados fins — como a produção de energia elétrica através de reatores nucleares — o que torna o problema das radiações "algo que deveria interessar os governos, por estar em vias de tornar-se uma questão de saúde pública".

Encerramento

Com um voto de louvor dedicado a todas as participantes pela dedicação e o alto nível científico dos trabalhos apresentados, encerrou-se ontem o I Congresso Internacional da Associação Internacional de Mulheres Médicas, aberto domingo passado no Hotel Glória.

A Dra. Ilda Windmann Costa Santos, uma das organizadoras, frisa o bom rendimento conseguido pela delegação brasileira, que teve uma sugestão acolhida pelo Grupo de Trabalho do Congresso: a recomendação às autoridades de um maior planejamento familiar, com melhor educação para a população, inclusive no aspecto de saúde pública.

Outras moções destacadas pela médica foram a conscientização da mulher em vista da igualdade de direitos junto aos homens, aproveitando para isso o Ano da Mulher, 1975, e o estímulo da pesquisa científica em todos os seus níveis, com maior participação do poder oficial no incremento aos institutos especializados.

Ontem as médicas discutiram as resoluções apresentadas pelos workshops, e encerraram os debates às 16h30m. A noite, no hotel, houve o coquetel de encerramento.

Pediatria

A desnutrição, a falta de higiene e os maus hábitos alimentares ainda são os principais responsáveis pelo aparecimento da maior parte das doenças que ocorrem na infância, especialmente na faixa etária de zero a quatro anos. Essa foi uma das conclusões apresentadas ontem ao final dos trabalhos do I Congresso de Pediatria do Hospital dos Servidores do Estado.